



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA	Planície Lagunar Planície Litorânea Interna
	PLANÍCIE CONTINENTAL	Planície Alúvio-Coluvionar
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	DEPRESSÃO CENTRAL GAÚCHA	Depressão Rio Jacuí
III - EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	PLANALTO SUL- RIO GRANDENSE	Planaltos Residuais Canguiçu - Caçapava do Sul
		Planalto Rebaixado Marginal

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

- Al - Planície Lacustre - Área plana resultante de processos de acumulação lacustre, podendo comportar diques marginais.
- Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.
- Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
- Aff - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.
- Ad - Eólica Dissipada - Depósitos arenosos originados pela ação do vento e posteriormente dissipados pela ação dos processos morfogenéticos pluviais.
- Ac - Colúvil ou de Enxurrada - Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de espriamento ou da concentração de depósitos de enxurradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solidizados (playas).

MODELADO DE APLANAMENTO

- Pgu - Superfície de Aplanamento Degradada Desnuda - Feições planas desnudas ou exumadas, geralmente separadas por escarpas ou ressaltos de outros tipos de modelados correspondentes a sistemas morfogenéticos subsequentes.
- Pri - Superfície de Aplanamento Retocada Inundada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

- D - Homogênea - Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

		Aprofundamento das Incisões				
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Densidade de Drenagem	Muito Grosseira	11	12	13	14	15
	Grosseira	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadrículas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecação que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

- c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

Predisposição à Erosão

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfológica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecação (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplanamento (P), por um só dígito.

SIMBOLOS

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO		ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA	
CIDADE		Curso d'água	
VILA		Lago, lagoa	
Outras Localidades		Represa	
LIMITES		Ilha	
Internacional		Balsa	
Interestadual		Porto, farol	
Áreas Especiais		OUTROS ELEMENTOS	
RODOVIAS		Ponte	
Pavimentada		Aeroporto	
Sem Pavimentação			
Ferrovias			
Federal, Estadual, Vicinal			

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL, no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250.000.

Compatibilização intermétrica das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

Os documentos cartográficos produzidos pelo estado do Rio Grande do Sul substituem a denominação dos topônimos Rio Guaíba por Lago Guaíba e Lagoa dos Patos por Laguna dos Patos.

GEOMORFOLOGIA

2003
ESCALA 1:250 000

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE



O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br